



O Cinema e a experiência do mundo

Por Augusto M. Seabra

14 de Fevereiro – O sistema-mundo do cinema

O cinema foi não apenas a primeira arte e/ou indústria cultural, mas mesmo a primeira indústria que se erigiu à escala planetária, com os seus centros, semi-periferias e periferias. E sobretudo com um centro planetário, designado por Hollywood. A possibilidade heterotópica de conhecimento foi assim estandardizada e zonas regionais de influências constituídas e/ou marginalizadas, com o que isso supôs de constituição de normas e de quadros restritos de recepção.

Augusto M. Seabra – Sociólogo, crítico de cinema e música, de cultura e comunicação. Membro do júri de vários festivais internacionais de cinema. Apresentou pela primeira vez em Portugal autores como Takeshi Kitano, Wong Kar-Wai, Edward Yang, Alexander Sokurov, Annaud Despelechin, Todd Haynes, Hal Hartley, etc. Na Culturgest, comissariou a programação de cinema dos Festivais “Extremos do Mundo”, “Europa” e “Comunidade”. No DocLisboa 2005 foi comissário do programa “Histórias da Europa: nacionalismos, identidades e fronteiras”.

QUARTAS-FEIRAS 1, 8 E 22; TERÇA-FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 2006 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO E SALA 2

Próxima sessão:

22 de Fevereiro – *O desastre do sensível e modos de conhecimento*